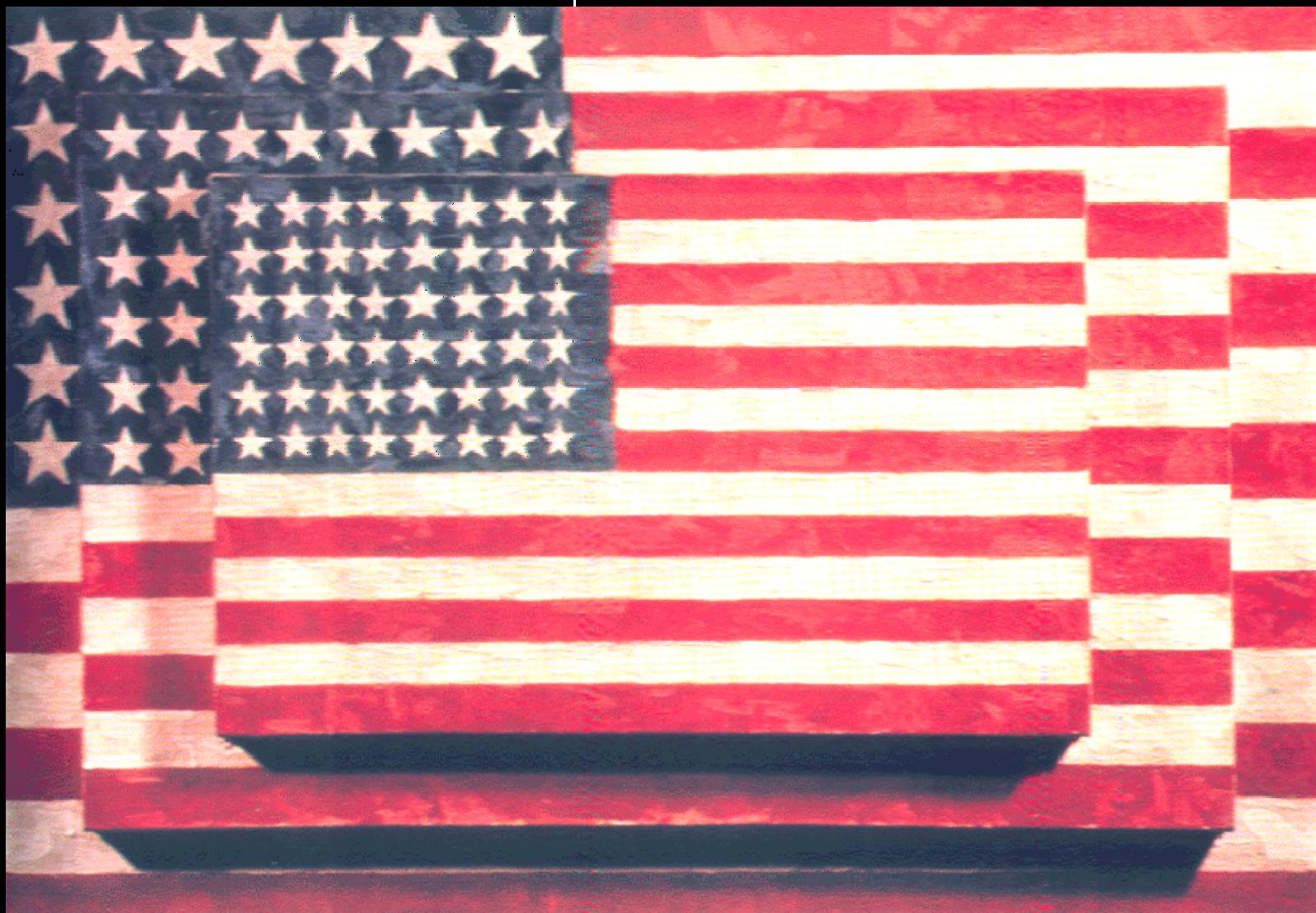


Período Industrial

Eletro-Eletrônico

Jaspers Johns
Três Bandeiras (1958)

Johns escolheu representar a bandeira americana não porque fosse nacionalista, mas porque buscava pintar o tema mais banal possível e mais identificável.





Vladimir Tatlin
Maquete do Monumento à
Terceira Internacional (1920)

Criada num momento de entusiasmo político, esta espiral inclinada foi projetada para ter o dobro da altura do Empire State Bulding de Nova York e para que suas partes centrais girassem alternadamente. O espaço é ordenado em compartimentos fragmentados, formalmente inter-relacionados, como numa equação matemática. Tatlin foi o fundador do Construtivismo, um movimento artístico russo gerado por experiências com abstração mas que mais tarde voltou-se para preocupação mais utilitárias.

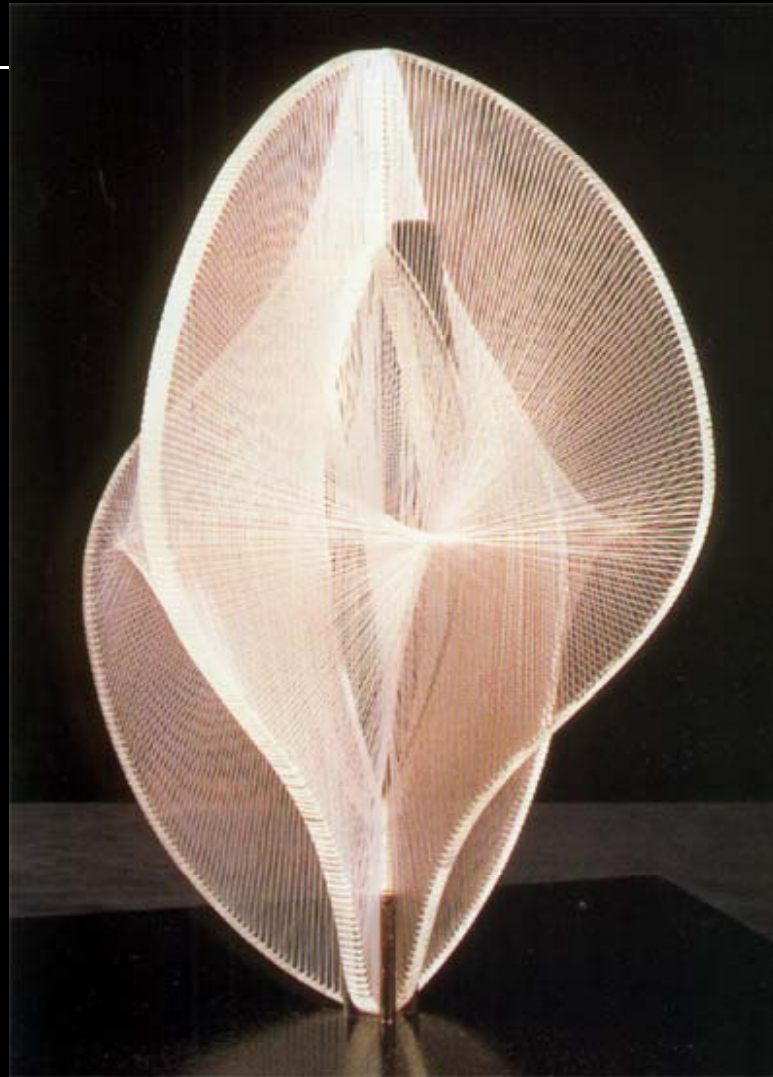
Jackson Pollock
Número 1A (1948)

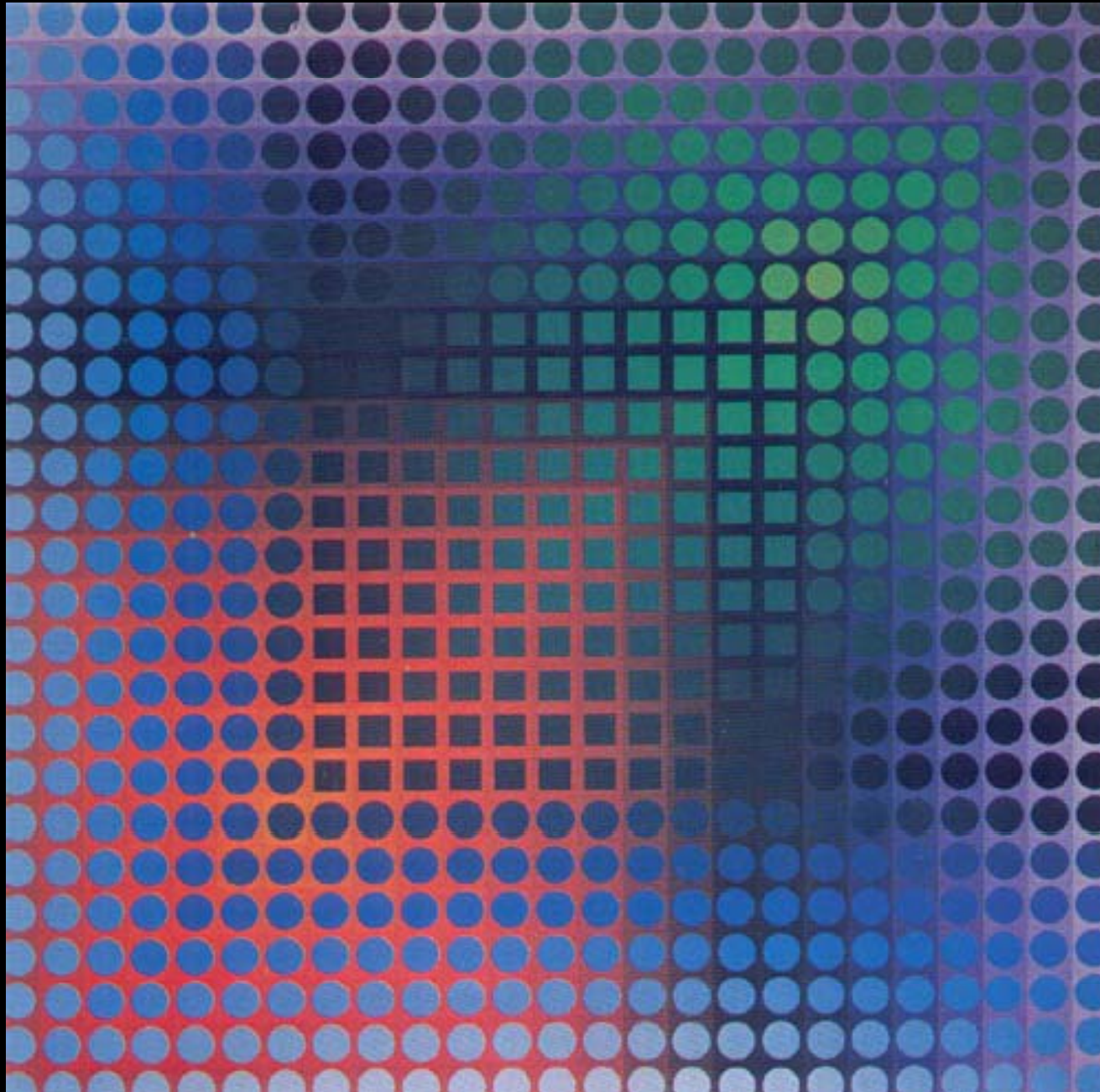


O violento método utilizado por Pollock de respingar e manchar a tela com tinta por meio de gestos dramáticos e impetuosos é extraordinariamente evidente neste quadro. Ele derrama e espalhava a tinta, usando estiletes e espátulas, sobre uma tela não estirada, apoiada na parede ou no chão.

Naum Gabo
Construção Linear no Espaço (1957-8)

Um cordão de náilon é enrolado em torno de duas placas de acrílico transparente que se interceptam, criando um complexo padrão tridimensional de convexas e côncavos. A escultura parece flutuar como que suspensa por um cordão invisível e, não tendo começo nem fim, transmite uma sensação de infinito.





Victor Vasarely

**Alomie I
(1967/69)**

**Tempera em tela
Museu de Arte de
Toledo**

Michelangelo Pistoletto
Espaço ilusório por meio
de um espelho onde
aparece a imagem do
observador. (1959)



**A Arte Cinética foi
desenvolvida por vários
artistas: Takis Jesús
Raphael Soto, Jean
Tinguely, Kenneth Martin
e Philip Vaughan**



Andy Warhol
Cadeira Elétrica (1965)

Em acrílico e silk-screen sobre tela Warhol representou a cadeira elétrica. Ele era um artista gráfico e cineasta e resguardou sua vida privada, dizendo: “Se vocês querem saber alguma coisa de mim, basta olharem para a superfície de minhas pinturas, está tudo lá. Marilyn Monroe é o tema mais famoso de Warhol.



Instalações

As pinturas da Caverna de Lascaux, na França, podem ser consideradas como um tipo de instalação denominada de site-specific – arte produzida para um lugar específico.

Duas questões devem ser ressaltadas quando observamos as instalações artísticas: o tempo e o espaço. Os observadores, agora interatores são convidados a explorar as instalações percorrendo caminhos no tempo e no tempo.

Mark Rosenthal, no livro *“Understanding Installation Art: from Duchamp to Holzer”* afirma que instalações artísticas são obras que criam um diálogo entre os artistas e o espaço. Para ele, desde a pré-história, passando pela Capela Sistina, pelos Ready-Made, pelas Espirais de Robert Smithson, pelos trabalhos de Richard Serra, Javacheff Christo, Claes Oldenburg, Jeanny Holzer e Bruce Nauman, vamos encontrar os artistas representando o espaço e o tempo no contexto da vida. Não há separação entre vida e arte e o papel do artista é politizar e socializar as tecnologias.



Robert Smithson, *Spiral Jetty*. (1970)

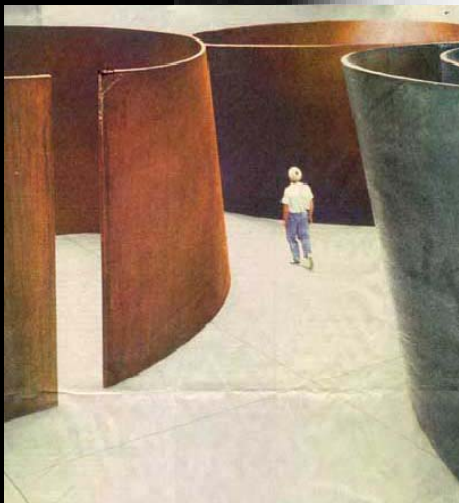
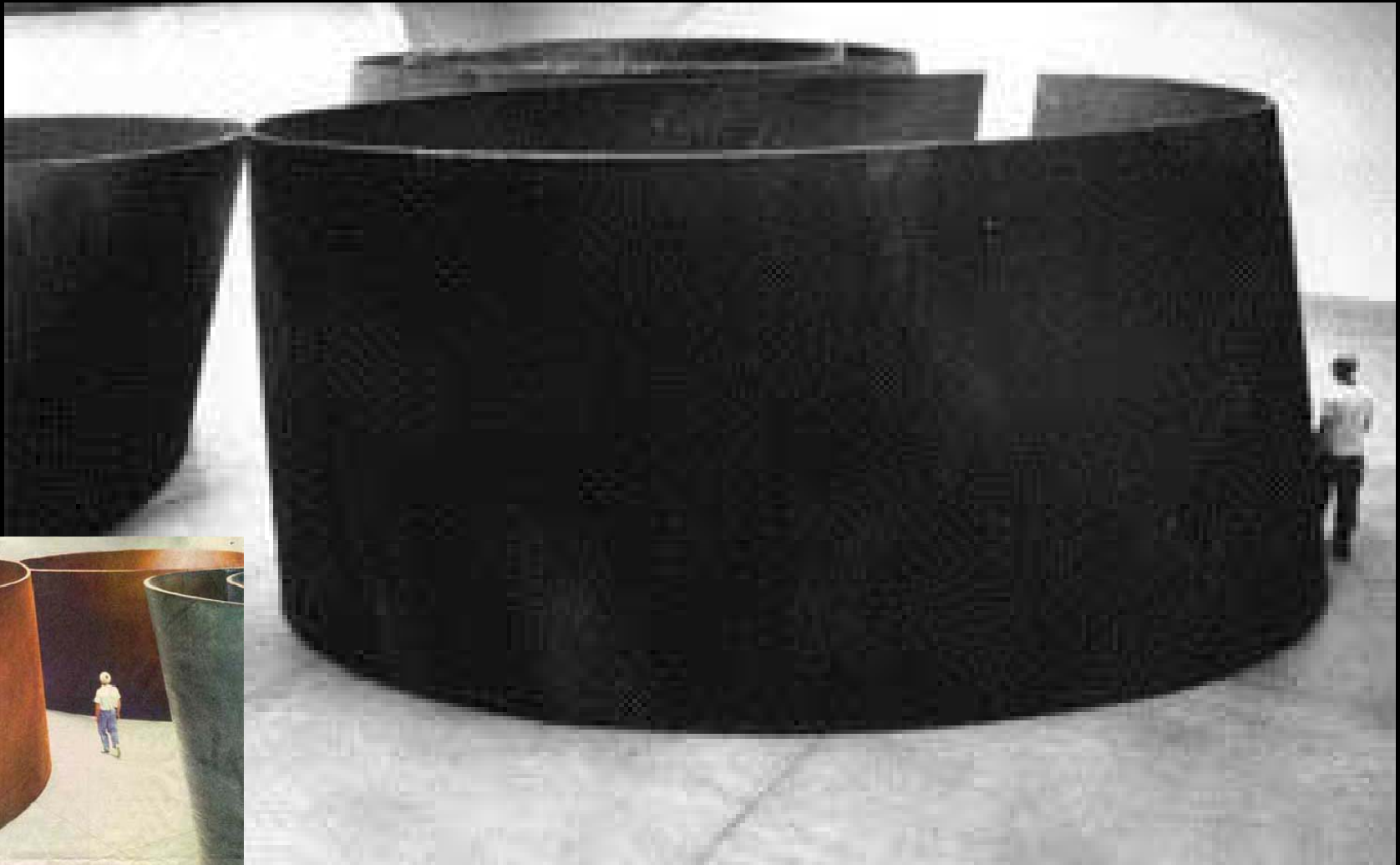


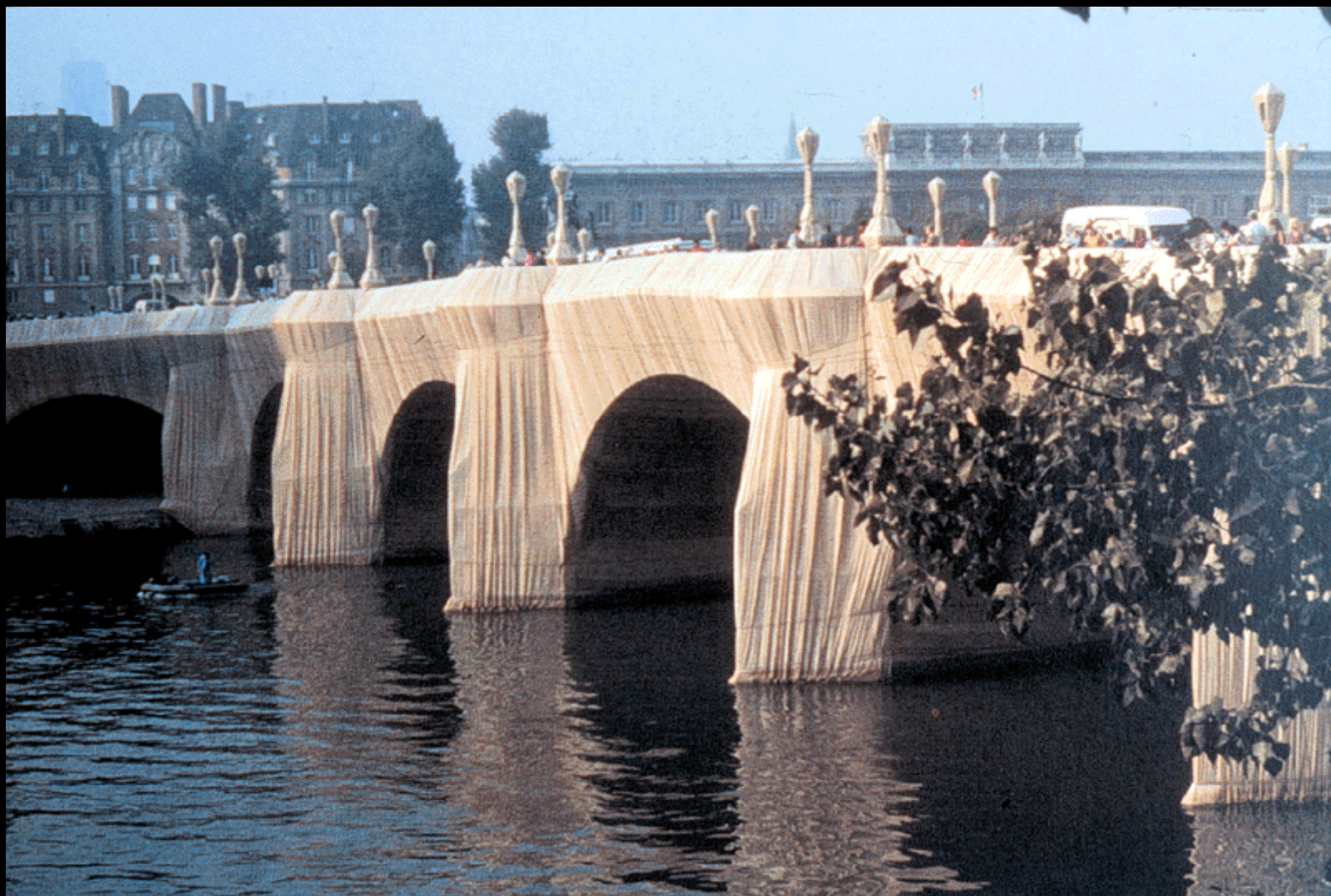
ROBERT SMITHSON / JAMES COHAN GALLERY

Richard Serra
Greenpoint
(1988)



Richard Serra
Torqued Ellipses (1997)
New York





Javacheff Christo
A Ponte Neuf em Paris (1985)
O escultor Christo tornou-se mundialmente famoso por embrulhar coisas. A transformação temporária da ponte em obra de arte foi uma maneira instigante e nova de criar escultura.

Javacheff Christo

